

# A fonte de tucanos e petistas

GAZETA MERCANTIL

22 JUN 1998

Ana Carolina Silveira e  
Ana Heloísa Ferrero  
de Campinas

Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva podem discordar em quase tudo quando o assunto é banda cambial, capital estrangeiro volátil, taxa de juros e privatização. Na hora de buscar os cérebros que os municiam com dados sobre esses assuntos, no entanto, os dois concordam plenamente. Candidatos a presidente pela segunda vez consecutiva, ambos estão recorrendo aos intelectuais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), um centro de excelência em ciências econômicas e políticas, para coordenar seus programas de governo.

O cientista político Marco Aurélio Garcia, que coordena a elaboração da proposta petista pela segunda vez, explica que a Unicamp não está dividida em partidos. “É uma universidade pluralista, engajada na política nacional, que está presente na decisão mais importante tomada pelo País a cada quatro anos”, afirma. De fato, não faltarão professores da universidade nessas eleições, em ambos os lados.

O próprio Marco Aurélio é professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (FCH). Nas eleições passadas, quando exerceu a mesma função na campanha de Lula, Garcia não abandonou suas atividades na universidade, trabalhando na política à noite e nos finais de semana em pesquisas, orientação de alunos e elaboração de aulas. “Fiquei apenas três semestres distante das atividades acadêmicas, quando assumi o cargo de secretário de Cultura na prefeitura de Campinas. Mesmo assim, arranjei tempo para continuar com as aulas”, explica.

Além de Garcia, os professores Jorge Eduardo Levy Mattoso e Aloizio Mercadante, do Instituto de Economia, integram a equipe responsá-

vel pelo programa do PT. Seguindo o exemplo de Lula, a candidata ao governo de São Paulo pelo PT, Marta Suplicy, também foi à Campinas recrutar o responsável por seu projeto de desenvolvimento econômico estadual. O escolhido foi o professor e economista Wilson Cano.

Nem todos os intelectuais da Unicamp, porém, são adeptos da estrela petista. Alguns voam entre tucanos e o governo de Fernando Henrique Cardoso é uma prova disso. Quatro dos atuais ministros saíram de lá: José Serra (Saúde), Antônio Kandir (Planejamento), Paulo Renato Souza (Educação) e Luiz Carlos Mendonça de Barros (Comunicações).

**“A Unicamp está presente na decisão mais importante tomada pelo País a cada quatro anos”, diz Marco Aurélio Garcia**

Serra ainda integra o corpo docente do IE, composto por 91 professores — a maioria com título de doutor. Kandir foi dessa unidade, onde Mendonça de Barros também lecionou. Paulo Renato foi reitor e é originalmente especialista em empregos e salários. Ele se afastou da academia em 1994, quando foi chamado para coordenar o programa de governo de FHC.

Para manter a escrita, o presidente convidou desta vez o professor Carlos Américo Pacheco para coordenar seu programa de governo. Aos 41 anos, Pacheco coordena o Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional, do Instituto de Economia da Unicamp. O órgão é responsável pela pesquisa e análise dos reflexos do processo de desenvolvimento na estrutura social, urbana e regional do País.

Formado em Engenharia Eletrô-

nica pelo Instituto Tecnológico Aeroespacial (ITA), de São José dos Campos (SP), Pacheco optou pela área econômica durante seu mestrado e doutorado no IE. Sua indicação para participar da campanha foi feita pelo amigo e ex-colega de universidade Paulo Renato, do qual é colaborador de longa data. Pacheco já o auxiliou em programas do governo federal, como o “Toda Criança na Escola”, lançado este ano.

O professor ainda aguarda o anúncio oficial de seu nome para a nova função, mas já antecipou que fará um balanço do Programa Mãos à Obra, formulado para o atual governo FHC. “Vamos levantar o que foi feito desse programa nos últimos quatro anos, o que não é uma tarefa simples, para depois formatar o novo projeto”, explica. Como o programa está sendo iniciado agora, a equipe que participará do projeto ainda não foi definida. “Mas com certeza não será um programa redigido em gabinete porque pressupõe a discussão de muitas pessoas.”

Desde os anos 70, a Unicamp acumula experiência na formulação de projetos de políticas públicas em várias áreas. Quando Franco Montoro governou São Paulo (1983-1986), requisitou a primeira equipe de professores da universidade para seu secretariado. A própria prefeitura de Campinas, a partir de 1983, nunca deixou de contar com nomes da escola nas equipes de governo.

A notoriedade se consolidou quando um grupo de professores ajudou a formular o Plano Cruzado, em 1986. Seis anos mais tarde, após o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, a universidade forneceu o primeiro ministro ao País: o economista Walter Barelly, que ocupou a pasta do Trabalho e depois seria secretário de Emprego e Relações do Trabalho de São Paulo, no atual governo Mário Covas.